

DISSERTAÇÃO

SCIENCIAS MEDICAS

Do aleitamento natural, artificial e mixto em geral e particularmente do mercenário em relação ás condições em que elle se acha no Rio de Janeiro

PROPOSIÇÕES

SCIENCIAS ACCESSORIAS

DO FRUCTO

SCIENCIAS CIRURGICAS

ACUPRESSURA

SCIENCIAS MEDICAS

FEBRE AMARELLA

THESE

APRESENTADA À FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Em 30 de Setembro de 1873

E perante ella sustentada em 2 de Janeiro de 1874

POR

CORNELIO EMILIO DAS NEVES MILWARD

Doutor em medicina pela mesma faculdade,

Natural da provincia de Minas-Geraes, filho legitimo de

ROBERTO HENRIQUE MILWARD E DE D. BELISANDRA EMILIA DAS NEVES MILWARD

RIO DE JANEIRO

Typographia do Apostolo, rua Nova do Ouvidor ns. 16 e 18.

1873

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR—O ILLM. E EXM. SR. CONSELHEIRO BARÃO DE SANTA IZABEL.
 VICE-DIRECTOR—O ILLM. SR. DR. FRANCISCO FERREIRA DE ABREU.
 SECRETARIO—O ILLM. SR. DR. CARLOS FERREIRA DE SOUZA FERNANDES.

LENTES CATHEDRATICOS.

PRIMEIRO ANNO.

Os ILLms. Srs. Drs.:

F. J. do C. e Mello Castro Mascarenhas.....	{ Physica em geral e particularmente em suas aplicações à medicina.
Manoel Maria de Moraes e Valle	Chimica e mineralogia.
José Ribeiro de Souza Fontes.....	Anatomia descriptiva.

SEGUNDO ANNO.

Joaquim Monteiro Caminhoa.....	Botanica e zoologia.
.....	Chimica organica.
Francisco Pinheiro Guimarães.....	Physiologia.
José Ribeiro de Souza Fontes.....	Anatomia descriptiva.

TERCEIRO ANNO.

Francisco Pinheiro Guimarães.....	Physiologia.
Antonio Teixeira da Rocha.....	Anatomia geral e pathologica.
Francisco de Menezes Dias da Cruz.....	Pathologia geral.

QUARTO ANNO.

Antonio Ferreira Franca.....	Pathologia externa.
Antonio Gabriel de Paula Fonseca.....	Pathologia interna.
Luiz da Cunha Feijó Junior, examinador.....	{ Partos, molestias de mulheres peçadas e pa- ridas, de crianças e recém-nascidos.

QUINTO ANNO.

Antonio Gabriel de Paula Fonseca.....	Pathologia interna.
Francisco Praxedes d'Andrade Pertence.....	{ Anatomia topographica, medicina operatoria e apparelhos.
José Thomaz de Lima.....	Materia medica e therapeutica.

SEXTO ANNO.

Antonio Corrêa de Souza Costa, presidente.....	Hygiene e historia da medicina.
Francisco Ferreira de Abreu.....	Medicina legal.
Ezequiel Corrêa dos Santos.....	Pharmacia.

Vicente Candido Figueira de Saboia.....	Clinica externa (3º e 4º anno).
João Vicente Torres-Homem, examinador.....	Clinica interna (5º e 6º anno).

OPPOSITORES.

Agostinho José de Souza Lima.....	{ Secção de sciencias accessorias.
Benjamin Franklin Ramiz Galvão.....	
Domingos José Freire Junior, examinador.....	
João Joaquim Pizarro.....	
João Martins Teixeira.....	
Luiz Pientzenauer.....	{ Secção de sciencias chirurgicas.
Claudio Velho da Motta Maia.....	
José Pereira Guimarães.....	
Pedro Affonso de Carvalho Franco.....	
Antonio Caetano de Almeida.....	
José Joaquim da Silva.....	{ Secção de sciencias medicas.
Albino Rodrigues de Alvarenga, examinador.....	
João D. Peçanha da Silva.....	
João José da Silva.....	

N. B. A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas Theses que lhe são apresentadas.

Á MEMORIA DE MEU PAI

A' memoria de meus avós

A' MINHA EXTREMOSA MÃE

Aos meus prezados irmãos

Aos meus parentes

AOS MEUS AMIGOS

AOS MEUS COLLEGAS

AOS MEUS MESTRES

AOS DOUTORANDOS DE 1874

SECÇÃO DE SCIENCIAS MEDICAS.

CADEIRA DE HYGIENE.

DISSERTAÇÃO.

Do aleitamento natural, artificial e mixto em geral e particularmente do mercenário em relação ás condições em que elle se acha no Rio de Janeiro.

Apenas expulsa a criança do seio materno, cessa a circulação placentaria; a falta de hematose resultante determina congestão para o cerebro; este órgão entra em jogo e provoca contracções dos musculos inspiradores; o ar penetra e dilata os pulmões, a criança chora e começa a vida.

Ser incompleto, e cujo organismo, ainda imperfeito, necessita desenvolver-se, a criança posta em relação com o mundo exterior, depois de haver respirado, satisfeito sua primeira necessidade, experimenta logo uma outra, a da nutrição. Por isso, desde que são interrompidas suas relações com o utero, sendo sua constituição muito fraca para usar dos alimentos com que nutrimo-nos, a natureza prepara-lhe n'outro órgão (glândula mamaria) um liquido particular que deve servir á sua alimentação, e apropriado á fraqueza de seus órgãos. Estabelece-se a secreção do leite, e o modo conforme elle é tomado pelo recém-nascido, diz Caseaux, constitue o aleitamento.

Aleitamento, pois, é um modo de alimentação proprio ás crianças nos primeiros mezes que se seguem ao seu nascimento.

O aleitamento diz-se natural quando a criança nutre-se ao seio de sua mãe ou de uma outra mulher. D'ahi a distincção desta especie de aleitamento em natural materno e natural estranho.

E' artificial o aleitamento, quando substitue-se o leite da mulher, pelo leite de um animal qualquer, ordinariamente de vacca, e que se dá á criança por meio de um vaso ou de qualquer instrumento apropriado á esse fim.

O aleitamento é mixto quando recorre-se simultaneamente ao aleitamento natural e ao aleitamento artificial.

NOÇÕES SOBRE O LEITE.

Até então fornecido á criança por intermedio do utero, o sangue materno, no momento do parto, desvia-se para as glandulas mamarias que continuam a fornecel-o não em substancia, mas modificado sob a fórma de leite.

Desde os primeiros momentos depois do parto, o leite experimenta modificações importantes em todos os elementos que entram em sua composição, modificações que seguem passo a passo o desenvolvimento e a transformação dos órgãos da criança ; de tal sorte que o leite com que nutre-se o recém-nascido differe muito do que é destinado á criança que já respira ha algum tempo.

Com effeito, nos primeiros dias de sua secreção o leite é viscoso, pegajoso, tem a apparencia de um liquido turvo, de um sabor insipido, pouco agradável, ligeiramente assucarado e laxativo, é algum tanto acido e rico em assucar de leite ; contém, além disso, mais albumina que depois, e putrefaz-se facilmente ao contacto do ar.

Esse primeiro leite constitue o que se chama *colostró*. E' sob essa fórma que o leite tem a propriedade de excitar os movimentos intestinaes e provocar a sahida do meconio. Essa qualidade elle a conserva durante os quatro ou seis primeiros dias ; adquire depois outros caracteres, isto é, torna-se francamente alcalino, a albumina desaparece e contém menos assucar de leite que a principio, as partes solidas (manteiga e caseum) augmentão-se e um mez mais tarde elle acha-se em seu periodo physiologico completo, isto é, possui todos os caracteres do leite propriamente dito.

A' medida que a criança avança em idade, a modificação continúa ; assim, as partes solidas augmentão de quantidade e o mesmo acontece ao assucar de leite e aos saes.

O leite apresenta-se então sob a fôrma de um liquido branco azulado, de um gosto agradável, adocicado, de uma densidade superior á da agua, quasi inodoro quando frio, adquirindo, porém, sendo aquecido, um cheiro agradável, característico ; é o cheiro que elle tem igualmente quando sahe do seio da mulher. Offerece tambem n'esse momento uma reacção alcalina; algum tempo depois de sua extracção torna-se neutro e finalmente acido.

Abandonado a si mesmo o leite separa-se em tres camadas constituidas pela manteiga, serum e caseum, o que se explica pela alteração que soffre a lactina ou assucar de leite transformando-se em acido lactico, o qual por sua vez precipita o caseum, isolando-o do serum e manteiga.

O leite é o unico alimento que está em harmonia com as necessidades da criança e o unico que deve constituir exclusivamente sua alimentação até o momento em que seus órgãos tenham adquirido todo o desenvolvimento necessario para poder tolerar um outro modo de alimentação.

E' o que demonstra a sua analyse chimica, pois elle apresenta em sua composição a reunião dos principios immediatos que o tornão typo do alimento completo e portanto nas condições, apto á formação e desenvolvimento regular dos órgãos da criança.

Com effeito, ao lado de uma grande quantidade d'agua o leite contém caseum ou materia azotada, manteiga ou materia graxa, assucar de leite ou materia ternaria soluvel; differentes saes: phosphato de magnesia, chlorureto de potassio e sodio, soda e lactatos alcalinos e principalmente phosphato de cal tão necessario ao desenvolvimento dos ossos, e materias extractivas. Contém, pois, todos os elementos necessarios á nutrição da criança, isto é, elementos azotados (caseum), elementos não azotados (manteiga e assucar), saes e agua.

Segundo Lehmann e Regnault esses elementos achão-se distribuidos no leite da mulher, nas seguintes proporções: Em 100 partes de leite:

	L.	R.
Agua	89,8	88,6
Caseum e saes insolueis.	3,5	3,9
Manteiga	2,0	2,6
Assucar de leite e saes soluveis	4,0	4,9

Esta invariabilidade dos elementos que entram em sua composição é muito importante e dá-lhe o primeiro lugar entre os alimentos completos. Demais, a predominância dos elementos respiratórios, assucar de leite e manteiga sobre o caseum ou elemento plástico, tornão-no superior a qualquer outro modo de alimentação.

Modificações podem-se dar na proporção desses princípios sob influências moraes; podem modificá-lo também a fadiga, as más condições hygienicas, a insufficiencia habitual do alimento; o leite torna-se então mais aquoso e pouco nutritivo.

ALEITAMENTO MATERNO.

Ce ne saurait être en vain que la nature a travaillé avec tant de soin les organes où doit s'élaborer la première nourriture de l'enfance, et si elle les a placés sur la poitrine c'est qu'elle voulait que la mère pût à la fois allaiter son enfant et le couvrir de ses baisers.

« PLUTARQUE. »

O aleitamento materno, o unico realmente aproveitavel á criança, o unico verdadeiramente bom, foi sempre em todos os tempos considerado como uma prerogativa materna, uma necessidade, o complemento necessario da gestação. Entre os antigos Romanos, Gregos e Germanos era considerado opprobrio confiar-se a uma mulher estranha os deveres da maternidade, tal era a importancia que ligavão á violação d'essa augusta e sublime funcção da natureza. Ainda hoje existe essa idéa entre os Chins e outros povos considerados, como diz Saucerotte, semibarbaros e que no entanto conhecem melhor os meios de dar á especie humana uma constituição sã e vigorosa. Certamente não ha mulher alguma, salvo rarisimas excepções, que acabando de dar á luz, não considere esta doce e interessante funcção como uma compensação das fadigas da gestação e das dôres do parto, cuja primeira idéa não seja a de fornecer ao fructo de suas mais ternas affeições, ao objecto de todos seus desejos, o liquido elaborado em seu seio e por Deos destinado a esse pequeno ente que

nada por si póde, e que demanda cuidados em proporção á sua fraqueza e ás suas necessidades.

Condições, porém, de saude existem que privão uma mãe da satisfação de seu mais ardente desejo, de sua mais formal vontade, que tirão a seu filho seu melhor alimento, o unico que elle deve tomar e que seus fracos órgãos pódem digerir.

Ao medico, pois, cumpre dissuadir-lhes de semelhante idéa quando houver qualquer contraindicação imperiosa. Assim, a má saude habitual, o desenvolvimento incompleto das forças que deve ter a mulher, pois trazendo o aleitamento a fadiga, e insomnia e o esgoto, póde predispor-a á tuberculose pulmonar; quando á uma prenhez penosa vêm complicar-se accidentes; quando finalmente houver predisposição para a tuberculose pulmonar, escrofulose e affecções organicas, a molestias mentaes, á hysteria e epilepsia.

E' necessario sobretudo proscrever o aleitamento ás mulheres que em vez de predisposição mais ou menos remota, tem uma affecção imminente ou declarada, á aquellas que são sujeitas ás paixões violentas e quando são infeccionadas de syphilis.

Os autores concordão que a constituição fraca, longe de ser uma condição desfavoravel ao aleitamento, é ao contrario uma indicação, pois muitas vezes a saude fortifica-se durante o exercicio d'essa funcção, e demais, isenta a mulher das consequencias, ás vezes muito graves, da febre de leite quando ella deixa de amamentar. Cercada, porém, dos predi-cados inherentes a uma boa amamentação, a mãe começa o dever sagrado do aleitamento.

Cumpre, pois, saber-se a epocha em que a mãe, terminado o parto, deve apresentar pela primeira vez o seio á criança.

Antigamente aconselhavão como occasião mais favoravel á primeira amamentação do recém-nascido, a cessação da febre de leite, limitando-se a dar-lhe n'esse intervallo mel diluido ou agua assucarada em pequenas porções.

Até bem pouco tempo essa pratica ainda era seguida; uns aconselhavão-na vinte e quatro e mesmo trinta e seis horas depois do parto, outros imitando mais de perto os antigos, fixavão-na para o fim da febre de leite.

Os inconvenientes, porém, que traz semelhante pratica, tem levado os autores que modernamente occupão-se d'esta materia a aconselhal-a, de harmonia com o que se observa na natureza, logo que haja tempo necessario para que a mãe descance das fadigas do parto.

Com effeito, a natureza mostra o momento mais opportuno. Quando um animal qualquer pare, o que se passe? Momentos depois de expellidos, cada filho apressa-se em procurar uma das mamas de que se apodera para satisfazer a necessidade da nutrição que já se faz sentir. Durante esse tempo, a mãe nada parece soffrer, tudo n'ella indica a felicidade e satisfação que experimenta procurando abafal-os com seu calor

A marcha viciosa seguida na especie humana é a causa dos tristes resultados que se observa. Com effeito, de um lado priva-se a criança do primeiro leite ou colostro cujas propriedades laxativas favorecem a saída do meconio, destruindo-se assim a harmonia que existe entre as necessidades do tubo intestinal, n'essa epocha da vida, e a natureza d'esse liquido. Durante esse tempo, como a criança não pôde ficar sem alimento, dá-se-lhe leite diluido, o que permite-lhe passar sem o seio que sugará, por esse motivo, com menos desejo e que algumas vezes mesmo recusará obstinadamente, se a distensão fôr tal que occulte o mamelão e torne sua apprehensão muito difficil. E' o que muitas vezes se observa; crianças assim mal iniciadas, que a mãe jamais pôde conseguir amamental-as.

Por sua vez a recém-parida acha-se sob a influencia da febre de leite; a cephalaria e prostração são exageradas, o corpo arde em febre; acha-se em um estado de soffrimento real; os braços affastão-se pelo volume exagerado dos seios que tornão-se duros, muito sensiveis e apresentando uma fórma arredondada e sem mamelão.

Eis o quadro que apresentam a mãe e o filho, guiados pelos medicos que, seguindo a pratica dos antigos, aconselhão esperar dous ou tres dias como occasião mais propria para a primeira amamentação da criança, e que nenhuma importancia ligão aos movimentos instinctivos de sucção que ella executa apenas separada do organismo materno.

Seguindo, portanto, o conselho hoje dado por todos os autores, a mãe deve apresentar o seio á criança cinco ou seis horas depois do parto;

tempo sufficiente para recobrar as forças exauridas pela dôr e esforços reiterados a que entrega-se a mulher durante esse acto.

Durante esse tempo que exige o repouso materno, dá-se á criança algumas colhéres de chá d'agua morna ligeiramente assucarada.

Justifica ainda este modo de proceder, a vantagem que ha em desobstruir-se a boca e a garganta das mucosidades de que muitas vezes são séde.

Havendo repousado sufficientemente, a mãe acha-se em condições de administrar a seu filho sua primeira medicina, pois o leite que nesse momento sahe ou colostro goza de uma virtude diluente e purgativa mais efficaz e mais segura para limpar o estomago e os intestinos do recém-nascido, que os evacuantes mais bem escolhidos.

Antes, porém, convém fazer uma loção prévia do mamelão com um pouco d'agua morna, para não só desembaraçal-o do colostro nelle concretado, mas ainda para tornal-o mais flaccido e agradável á criança.

A mãe deve assentar-se ou ao menos recostar-se e tomar a criança não horizontal, mas obliquamente, de maneira que seu rosto seja brandamente applicado ao peito, posição esta que permite á criança respirar facilmente pelas narinas enquanto suga. Não é, pois, indifferente a attitudo da mãe e a maneira de tomar o filho no momento de amamental-o. De outro modo ella adormeceria facilmente e a criança por sua vez não poderia respirar, interrompendo-se dest'arte a sucção. E com a mão correspondente ao lado do peito sugado, facilita a sahida do leite, quando é difficil, poupando assim esforços á criança, ou modera sua excreção se é abundante, isentando-a dessas chegadas bruscas sempre seguidas de tosse e ás vezes vomitos.

De ordinario, o recém-nascido toma facilmente o mamelão e faz movimentos de sucção. Entretanto, alguns debalde lutarião para applacar a fome, se não fossem guiados pela mão materna, ao menos n'esses primeiros momentos da vida. Para isso, basta collocar-lhes o mamelão no centro da boca de maneira que a lingua abrace-o por sua face concava.

Desde o primeiro dia convém dar á criança alternadamente um e outro seio, afim de evitar que o accumulo de leite em um delles não o torne duro e entumecido, impossibilitando a sucção a ponto da criança

recusal-o completamente, e causando dores á mãe, fendas mesmo e até á quéda do mamelão.

Quando apparecem pequenas escoriações em torno de um dos mamelões, o que é muito commum nos primeiros dias, convém insistir em dal-o á criança, apesar de ser doloroso, tendo o cuidado de enxugar-o depois. De uma pratica contraria podem resultar abcessos muito dolorosos.

Observando-se com cuidado os gestos e os pequenos movimentos da criança, vê-se que a natureza deu-lhe como aos animaes a faculdade de avisar a sua mãe que experimenta fome.

Privado da palavra e menos favorecido que o animal, que, ao nascer, arrasta-se para o peito da mãe, a criança fixa os olhos em sua mãe, e se esta leva-lhe o dedo á boca, percebe que ella aperta-o avidamente entre os labios. Se apresenta-lhe o seio, vê a alegria brilhar em seus olhos ; a criança toma o mamelão e põe as mãozinhas sobre o seio, afim de apressar a sahida do leite. Esta pequena manobra é o signal certo e infallivel de fome.

Satisfeita esta, a mãe deve deixal-o dormir ou ao menos conserval-o em repouso absoluto, condições indispensaveis á nutrição que é muito activa n'essa época da vida.

Os elementos que fornecem a alimentação concorrem nesse tempo para seu crescimento e desenvolvimento de seus órgãos; a circulação e a absorpção são rapidos e a nutrição, como dissemos, muito activa. Por tanto o recém-nascido tem necessidade de alimentar-se frequentemente, a digestão sendo facil e sem fadiga dos órgãos digestivos, o alimento atravessando-os sem nelles demorar-se.

Por isso durante os quatro ou cinco primeiros dias, tempo que ordinariamente dura a febre de leite, a criança deve mamar todas as horas, ao menos de duas em duas horas, não demorando-se o colostro quasi tempo algum nos órgãos digestivos, como acabamos de ver. Passada essa epocha, começa então o leite a revistir-se de seus caracteres proprios e contém já elementos mais nutritivos ; a digestão começa a ser mais demorada, necessita já tres ou quatro horas para fazer-se.

Se bem que raramente seja prejudicial o accumulo de leite no estomago da criança, podendo este órgão facilmente desembaraçar-se sem necessitar

o vomito, mas por simples regurgitação, não se póde concluir que sob o ponto de vista physiologico, não seja imprudencia introduzir nesse orgão novos alimentos, não estando elle completamente desembaraçado dos que contém, porque perturbando uma digestão já começada, póde occasionar colicas que privão a criança de dormir, sendo-lhe tão necessario o somno como vimos ; e as dôres fazem-na chorar perturbando o socego materno.

Por isso, a bem da criança e da mãe, convém cedo regularisar as horas da alimentação.

Nos primeiros dias, isto é, enquanto a mãe está sob a influencia da febre de leite, oito ou nove vezes são sufficientes nas vinte e quatro horas. Cessada esta, a mãe deve diminuir pouco a pouco o numero das refeições, começando pelas da noite, que deve-se reduzir rapidamente a uma apenas.

Durante o dia nas seis primeiras semanas bastão cinco ou seis refeições. Chegando aos seis ou sete mezes, a criança não deve mais mamar de noite ; deve passal-a dormindo. Se acorda e chora, a mãe deve dar-lhe um pouco de leite. Durante o dia, suas refeições serão mais demoradas, por conseguinte mais copiosas e mais affastadas umas das outras ; se houver receio de insufficiencia, póde-se nos intervallos dar-se-lhe um pouco de leite, e assim continua-se até a época de desmamal-a.

Tal é a marcha que nos casos felizes tem o aleitamento natural.

Circumstancias, porém, muito diversas ligadas á criança podem perturbal-o em seu começo e impossibilital-o mesmo. Assim, muitas vezes a criança nasce antes do termo, fraca e incapaz de apprehender o mamelão e sugal-o ; outras vezes ella nasce fraca e contusa pelo traumatismo de um parto laborioso, na apresentação da face por exemplo, ou pela applicação do forceps ; em todos esses casos recorre-se ao aleitamento artificial até que a criança possa ser amamentada por sua mãe. E' tambem reclamado este meio quando ha um vicio de conformação, o labio leporino por exemplo, que impossibilite o aleitamento natural ; neste caso o aleitamento artificial prolonga-se até que a operação venha remediar o mal. Quando a criança traz o vicio syphilitico é ainda a este ultimo meio que deve-se recorrer ; mas como neste caso ordinariamente a mãe acha-se tambem affectada, ha vantagem em amamental-a, porque combatendo-se a diathese syphilitia materna trata-se ao mesmo tempo a manifestação da criança.

ALEITAMENTO ARTIFICIAL.

As vezes, como dissemos, as condições de uma mãe que acaba de dar à luz privão-na de alimentar seu filho ; outras vezes é impossivel encontrar uma ama que reúna os predicados necessarios ; nestes casos póde recorrer ao aleitamento artificial.

Consiste, pois, este systema de aleitamento em dar-se ao recém-nascido, que foi privado do leite materno ou de uma ama, o leite de um animal, cabra, vacca, jumenta, etc., por meio de um vaso, cuja fórma e principio de construcção podem variar, ou pela sucção das mamas do proprio animal.

Os serios inconvenientes que ordinariamente traz á saude da criança a pratica deste systema de aleitamento, ao lado das vantagens as vezes observadas, faz com que uns autores rejeitem-no completamente como meio de alimentação, ao passo que outros aceitam-no a ponto de consideral-o igual ao aleitamento mercenario.

Sem duvida alguma é o leite materno o unico alimento que convém, de preferencia a qualquer outro, á criança, o unico que está em harmonia com a fraqueza de seus órgãos digestivos nessa época da vida ; mas é preciso não perder-se de vista um só momento a influencia que póde ter a localidade em que é posto em pratica este meio de aleitamento sobre os seus bons ou máos resultados.

Com effeito, nas grandes cidades é extremamente difficil obter-se o leite de vacca, commummente usado, puro e sobretudo recentemente tirado ; além disso é impossivel, o que influe muito no resultado, renovar tres ou quatro vezes por dia a provisão de leite ; ordinariamente toma-se pela manhã a quantidade necessaria para o dia, e para conserval-o, sobretudo durante o verão, é necessario ferver-o, um dos maiores inconvenientes para seu salutar effeito. Ora, todas essas circumstancias concorrem de uma maneira poderosa para depauperar essas crianças ordinariamente delicadas ou já enfraquecidas pelas más condições hygienicas inherentes ás grandes cidades. Portanto o aleitamento artificial nessas

condições será sempre máo ; as crianças submettidas a esse systema de aleitamento nessas condições, tornar-se-hão pallidas, definhadas, rachiticas e succumbirão antes de completo seu primeiro anno de existencia.

Passando, porem, a estudar seus resultados no campo e nas pequenas cidades onde ás excellentes condições do ar respirado reune-se a vantagem de poder facilmente obter-se o verdadeiro leite de vacca, isto é, isento de falsificações ; onde todas as condições favorecem para conseguil-o apenas reclamado, não havendo necessidade de tomar pela manhã a ração quotidiana, e portanto em todas as condições de ser facilmente digerido pela criança ; onde finalmente póde-se, circumstancia muito importante para o seu feliz exito, obtel-o em todas as idades, e portanto em as condições que aproximão-no da composição do leite da mulher e conseguintemente em harmonia com as necessidades da criança, que por seu lado é mais robusta, e cujas faculdades digestivas nessas localidades são muito mais desenvolvidas, póde-se, attendendo-se a todas essas circumstancias, concluir com a maior parte dos autores imparciaes nesta materia, que o aleitamento artificial nas grandes cidades deve ser o mais possivel proscripto, ao passo que no campo e pequenas cidades póde ser tolerado com mais probabilidade de successo, sob a condição de ser intelligentemente dirigido.

Certamente deve constituir um recurso extremo e jámais ser applicado como alimentação a crianças delicadas ou de uma má constituição. Além disso, a unica differença que deve haver entre este systema de alimentação do aleitamento materno consiste no seguinte : que em vez de tomar o leite no seio de sua mãe, a criança toma-o n'uma mamadeira, o que significa que deve haver toda a cautela na preparação e administração do leite.

O leite de jumenta, cuja composição aproxima-se mais do da mulher, deveria de preferencia a qualquer outro, ser usado quando fosse indicado o aleitamento artificial, se não fosse muitas vezes tão difficil obtel-o. E', pois, raro que se recorra a outros a não ser o de vacca, que offerece não só a vantagem de ser facilmente obtido, mas de baixo preço e por tanto ao alcance de todos.

E' importante que seja de um animal recentemente parido, porque o leite dado nessas condições ao recém-nascido preenche mais ou menos a

principal difficuldade do aleitamento artificial, isto é, approximal-o o mais possivel da composição do leite materno, e portanto harmonisa-se perfeitamente ás forças digestivas da criança.

Deve ser o mais possivel recentemente tirado ; dal-o mesmo quente se houver uma vacca á disposição, tendo a cautela de passal-o n'uma peneira de malhas finas, e deve ser sempre do mesmo animal.

Não sendo possivel obtel-o n'essas condições, o que é muito commum nas grandes populações, cumpre conserval-o n'um lugar fresco, com a precaução de não ferver-o, e tel-o sem mistura até a occasião de ser administrado. A' medida que fôr necessario o seu uso, aquece-se a agua ou o decocto que servem-lhe de vehiculo e reúne-se a quantidade de leite necessaria, precaução esta de muita importancia e que nas grandes cidades e principalmente na estação calmosa não é attendida. O leite torna-se então de difficil digestão, e consequentemente produz o vomito e a diarrhéa tão commum, principalmente na estação quente, em que o leite necessario para o dia é tomado pela manhã e para conserval-o necessita ser fervido.

Quando o leite é dado puro póde-se aquecêl-o a banho-maria ; mas do sexto mez em diante e principalmente no verão, póde-se dal-o na temperatura ambiente.

Deve-se diluil-o com agua pura ou com um decocto de cevada, etc.; Gardien aconselha como excellente vehiculo o leite preparado da maneira seguinte : « Faites bouillir, diz elle, sur un feu modéré, du lait récemment trait et bien battu avec des œufs frais ; dès que le coagulum est formé, on jette le tout sur un filtre et on obtient un petit-lait très doux. »

Convém reunir ao leite empregado, puro ou diluido, uma pequena quantidade de assucar.

Quando se faz uso do aleitamento artificial, é necessario reunir ao leite duas partes do vehiculo, durante os dous primeiros mezes ; a mistura será de partes iguaes do segundo ao quarto mez ; do quarto ao sexto, dá-se o leite apenas juntando-se a quarta parte do vehiculo, e do sexto em diante começa-se a dal-o puro.

No campo, principalmente quando a criança é robusta, póde-se do segundo ou terceiro mez em diante, deixar de diluil-o, e muitas vezes mesmo é necessario dar-se concumitantemente uma ou duas sopas por dia.

Preparado, como dissemos, é dado á criança por meio de um vaso ou mamadeira que varia muito de fórma. A mamadeira moderna (de Charrière) consta de um reservatorio de vidro estreitado de um lado, uma especie de gargalo, onde se adapta um bico de chifre ou marfim muito delgado e que em contacto com agua tepida amollece-se e adquire uma certa elasticidade que facilita a apreensão e a sucção. O orificio que tem esta ultima peça por onde sahe o liquido deve ser bastante estreito, afim da criança encontrar uma certa difficuldade, certa resistencia, circumstancia que aproxima-o do estado natural e portanto considerado como favoravel.

Outras vezes o leite artificial é directamente administrado por meio do timbale (especie de cópo) ou de uma simples colher, cuja unica vantagem é de poder facilmente serem limpos.

Aleitamento por um animal. — Usado desde os mais remotos tempos é este o meio de aleitamento a que ainda se reccorre exclusivamente em alguns paizes, como na Suissa, em algumas partes da Allemanha, etc.

O leite de jumenta ou de vacca devião ser preferidos, por suas qualidades, ao de cabra ; mas dá-se geralmente preferencia a este ultimo por que é mais facil de obter-se uma cabra e tê-la no domicilio da criança, e ha além disso a vantagem de, sendo um animal docil, habituar-se facilmente com a criança.

Este modo de aleitamento, que tem vantagens reaes sobre o artificial propriamente dito, isto é, pela mamadeira, tem de commum com este o inconveniente de dar-se á criança um leite desproporcionado ás suas forças digestivas. Este inconveniente, porém, desaparece se a cabra fôr parida recentemente.

A principal vantagem deste systema de aleitamento é poder-se communicar ao leite propriedades de certos medicamentos dados ao animal.

E' tambem vantajosa sua administração quando uma criança desmamada torna-se languida e necessita de uma alimentação constituida exclusivamente por leite.

ALEITAMENTO MIXTO.

Da necessidade de supprir-se a insufficiencia do leite materno por um alimento que delle se approxime o mais possivel por suas qualidades, originou-se o aleitamento mixto.

Consiste, pois, este systema de alimentação em dar-se com o leite materno, cuja quantidade ou qualidade é insufficiente, um outro alimento mais abundante ou mais substancial.

E' certamente o leite materno ou de uma ama que de preferencia convem a qualquer outro alimento á criança em sua primeira idade.

Intermediario á alimentação animal e a vegetal, é-lhe o leite sufficiente, não sómente porque contém todos os elementos de reparação de que necessita o recém-nascido para crescer, mas ainda por sua facilidade de digestão que está em relação com as forças de seu estomago, que são ainda fracas. E' por essa necessidade de harmonia exacta entre as qualidades de alimentação e as forças digestivas que durante a primeira infancia o leite não póde, sem mais ou menos inconveniente, ser substituido.

Mas a necessidade d'este systema de alimentação, logo nos primeiros mezes do nascimento da criança, faz com que todos os dias se recorra a esse aleitamento, e os resultados felizes verificão-se a cada passo.

Com effeito, ás vezes obrigada a trabalhar para alliviar as primeiras necessidades de sua familia, a mãe entrega seu filho aos cuidados d'outra pessoa, que, n'essas horas de ausencia, alimenta-o artificialmente.

Muitas vezes, diz Caseaux, a mulher apresenta uma constituição, estado de saude e dos seios na apparencia muito favoraveis á lactação, mas que esta faz-se imperfeitamente, quer pela qualidade, o leite sendo bastante abundante mas pouco substancial, quer pela quantidade, sendo entretanto o leite de muito boa natureza.

O emprego simultaneo do aleitamento natural e artificial é ainda

reclamado, como vimos, como necessidade de regularisar a amamentação poucos dias depois do nascimento da criança, sobretudo á noite.

A criança havendo chegado á idade de sete mezes, póde-se, durante o dia mesmo, recorrer-se ao aleitamento mixto, pois n'essa epocha as refeições são espaçadas umas das outras e por conseguinte copiosas e demoradas, ainda mesmo que o seio materno possa em rigor alimentar-a. E' o que se observa todos os dias e sempre com excellentes resultados. Sómente cumpre attender-se a certas circumstancias não só para precisar-se a epocha em que, sem inconveniente, póde-se começar a cooperação, mas ainda para d'ella poder-se tirar resultado.

Quando se recorre a este systema de aleitamento, dá-se á criança a principio leite de vacca ou de cabra, misturado com agua ou com um decocto qualquer, depois esse leite puro, e mais tarde alimentos mais nutritivos ainda. O leite assim preparado é dado por meio da mamadeira ou colhér, etc., utensilios de que já fallámos no aleitamento artificial.

Deve-se attender em sua administração, qualquer que seja a causa que o reclame, a certos preceitos indispensaveis e não abusar do seu uso, afim de que os bons resultados que possa trazer não tornem-se nullos e depois prejudiciaes.

Assim, convem que o aleitamento materno sobrepuje e espace o mais possivel o leite preparado; nas grandes cidades o leite artificial deve ser dado sómente quando a mãe não puder amamentar seu filho. Attendendo-se ao que observa-se nas grandes cidades e no campo quanto á força digestiva da criança, conclue-se que, no primeiro caso o seu emprego deve ser retardado o mais possivel, ao passo que no segundo póde ser mais prematuro.

Quando pela posição social a mãe fôr obrigada a estar longe de seu filho, o medico deve aconselhal-a de preparar o liquido que em sua ausencia deve acalmar a fome da criança e confiar a sua administração a uma pessoa de confiança para que constitua exclusivamente sua alimentação; pois, muitas vezes é a causa de insuccesso d'esse meio de aleitamento, um terceiro leite que a mãe não conhece e cuja presença vem tudo comprometter.

ALEITAMENTO MERCENARIO.

Circumstancias imperiosas, como vimos, impedem muitas vezes uma mãe de amamentar seu filho.

Os resultados pouco provaveis do aleitamento artificial fazem com que ella confie os deveres da maternidade a uma mulher estranha, mediante um certo honorario.

Dá-se então o que se chama aleitamento mercenario.

Os tristes resultados ordinariamente observados na pratica deste aleitamento torna tão importante esse passo, que exige toda circumspecção, escrupulo severo da parte da familia e do medico quando trata-se da escolha da ama.

Este importante problema occupou em todos os tempos o espirito dos medicos. Os antigos decidião da aptidão de uma mulher para o preenchimento de uma função tão importante por certos predicados, baseados pela mór parte em seu habito externo.

Hoje grande numero destes predicados é considerado objecto de luxo ou capricho, prendendo outros mais de perto, por sua importancia, a attenção do medico; dá-se hoje todo o valor á saude da mulher que pretende exercer uma função tão importante.

Portanto trataremos dos predicados que deve ter a mulher para constituir uma boa ama antes de fallarmos do aleitamento mercenario propriamente dito.

Predicados physicos.— Compreendem estes predicados os orgãos da lactação e o producto de sua secreção.

Para se tirar partido do exame das mamas, deve-se attender, não ao seu volume, mas ao desenvolvimento da glandula mamaria propriamente dita. Geralmente os seios muito volumosos indicão diminuta secreção lactea, visto como a glandula acha-se tolhida em sua função, recalcada pelo tecido gorduroso que é então abundante, os canaes excretores não podem dar facil sahida ao leite, achão-se ennovellados. Demais, os seios

nessas circumstancias sendo geralmente esphericos, o mamelão desapparece no tecido cellular e a criança para sugal-o necessita mergulhar as narinas ; desde então a difficuldade da respiração torna-se notavel e occasiona mesmo, muitas vezes, tosse violenta e accessos de suffocação, devidos á quêda do leite no larynge durante um esforço de inspiração ; ora, tudo isto são cousas que obrigão a criança a interromper frequentemente a sucção. Fóra dessas condições os seios apresentão-se alongados, conicos, o mamelão saliente, caracteres estes ligados ao volume médio dos seios, que é considerado o mais vantajoso por todos os autores.

Os dados fornecidos pela simples inspecção para julgar-se da qualidade do leite são de pouco valor, assim é necessario que seja branco, de consistencia média e abundante. Um grande numero de medicos limita-se a proval-o e pôr um pouco n'uma colher e examinar o traço que deixa ao virar esse instrumento ; mas esses processos dão conclusões pouco rigorosas.

O exame pelos processos chimicos e physicos que poderia esclarecer alguma cousa, está longe de resolver a principal questão do aleitamento mercenario, isto é, não se pôde por elles conhecer a composição intima do leite, seu grão de vitalidade, e nem, o que é de toda importancia, se a especie de vitalidade que o impregna convém ou não á criança a que é destinado. Só pôde conduzir a este conhecimento o exame da propria criança da ama, e mais tarde os resultados que tiver a criança que alimentar-se com esse leite.

Para julgar-se da quantidade de leite que podem fornecer os seios de uma ama, é necessario vel-os em exercicio, isto é, a criança mamar, e este exame deve ser prolongado e repetido.

Se a criança suga uma quantidade que a satisfaz, se conserva-se calma depois de mamar, se o seio nunca esvasia-se completamente, conterà leite sufficientemente abundante. Mas se a criança depois de mamar, manifesta avidez em tomar de novo o seio para deixal-o immediatamente, se agita-se e mostra-se inquieta, se chora em vez de adormecer, é muito provavel que o leite seja insufficiente ; então um exame continuado decidirá : a criança irá definhando-se.

Natalis Guillot chegou a precisar por uma serie de exames a quantidade média de leite que deve uma criança tomar cada vez que mama. Este autor manda pesar a criança antes e depois de mamar.

Deverá o peso augmentar de sessenta a oitenta grammas.

Para mamar abundantemente, diz Trousseau, a criança deve tomar cada vez que é posta ao seio de sessenta a oitenta grammas de leite, do contrario indica que sua ama é má.

Os autores divergem quando procurão fixar o periodo physiologico na mulher, sob o ponto de vista da secreção lactea.

Quando procurão limitar o começo desse periodo achão-se todos concordes em admittir que uma ama muito moça não tem sempre a saude bastante robusta e nem tem tanto leite quanto deveria ter mais tarde, e aconselhão no todos aos vinte annos; mas quando pretendem fixar seu termo, as opiniões são diversas.

Aetius marcava de vinte aos cincoenta annos a idade que devia ter uma ama; Bequerel e Vernois só considerão-na apta para fornecer normalmente leite, durante o tempo que decorre dos vinte aos trinta annos, época que excedida, alterão-se as suas propriedades.

E', com effeito, o limite da idade que deve ter a ama, se bem que observe-se, ás vezes, esse termo ser ultrapassado com completo successo.

O ponto essencial que deve sobretudo fixar a attenção do medico, é a idade do leite, isto é, deve indagar precisamente a época em que teve lugar o parto.

Aqui as opiniões divergem mais ainda. Donné quer que o leite tenha de seis semanas a oito mezes; Levret nenhuma importancia dá á idade do leite, e diz que encontra-se no leite, qualquer idade que tenha, as mesmas bondades. Michel Levy diz que, depois de seis mezes, o leite não é mais apropriado ao recém-nascido.

Qual deve ser pois a idade do leite? Se fosse possível encontrar-se uma ama que houvesse dado á luz no mesmo dia que nasceu a criança certamente seria, de preferencia a qualquer outra, a escolhida para amamental-a. Mas, como isso é difficil dar-se e só em circumstancias especiaes, e havendo necessidade urgente de uma ama ao recém-nascido, póde-se fixar o periodo de um mez como a idade mais favoravel. Ora, o primeiro leite materno tem qualidades especiaes, é menos rico em materias graxas e em caseum, que não podem ser substituidos por medicamentos; se a ama deu á luz ha trez mezes, por exemplo, seu leite, muito rico em principios nutritivos, não estará em harmonia com as necessidades do recém-nascido e

causará então indigestões, vomitos, colicas e diarrhéa; a criança da melhor constituição definha-se e dá mostras de soffrer; tudo ligado unicamente a um leite muito rico em principios nutritivos.

Demais, a glandula mamaria acostumada a uma excitação forte, filha da sucção de uma criança de alguns mezes, privada de repente desse estímulo, para experimentar outro mais doce, cessa pouco a pouco de funcionar e a secreção não tardará mesmo a extinguir-se.

Como consequencia do que acabamos de fixar, podemos concluir que, se é verdade que a ama deve ser tão recentemente parida quanto possivel, quando trata-se da amamentação de uma criança que acaba de nascer, não é menos verdade que é necessario evitar-se que, quando houver necessidade de mudal-a, escolha-se uma que haja dado á luz muito tempo depois do nascimento da criança a que tem de prestar-se a amamentação. Na verdade, se um leite muito antigo não é supportado por uma criança que acaba de nascer, como vimos, um leite muito novo, tendo de alimentar uma criança que já respira ha mezes, não estará em harmonia com suas necessidades. Um estacionamento na nutrição e desenvolvimento da criança será a consequencia necessaria. A criança emmagrece rapidamente, e assim permanece até que o leite haja adquirido mais consistencia, isto é, até que harmonise-se, por sua composição, com as necessidades dos órgãos a que é chamado a nutrir.

Os cuidados especiaes que demanda um recém-nascido fazem com que na escolha da ama prefira-se sempre uma multipara, pois, melhor que uma primipara, conhece os cuidados que deve-se prestar á uma criança, e, se possivel fôr, que haja amamentado em casa de uma familia conhecida, onde se possa colher informações de sua aptidão e experiencia.

Tal é o conjuncto de predicados que se deve exigir da mulher que se propõe a exercer a função de ama, ou que se procura como tal.

Maior somma de probabilidades, maior vantagem haverá ainda se ao lado destes predicados physicos se puder reunir os predicados moraes que passamos a expôr como indispensaveis.

Predicados moraes. — E' necessario escolher-se uma ama intelligente e cuidadosa, que comprehenda a alta missão que preenche e vele perfeitamente os passos da criança, poupando assim cuidados aos pais.

Deve ter bons costumes, physionomia agradável, genio docil e alegre, para melhor divertir e distrahir as crianças em seus soffrimentos e incutir-lhes cedo habitos doces; e demais, a mulher com estes predicados preenche melhor a missão do que aquella que fôr facilmente irascivel, estado moral este que pôde modificar o leite em prejuizo da criança. A missão da ama deve ser desempenhada de muito boa vontade, e se o fizer contrariada nunca poderá haver resultado do aleitamento. O vicio da embriaguez, pelas consequencias que pôde trazer á criança, deve merecer toda a attenção do medico.

São estes os predicados que importa attender-se e cujo valor não se pôde negar na importante questão da escolha da ama. Mas, bastante imprudencia haveria se por elles se acreditasse a criança ao abrigo de todo o perigo e se concluísse, estando mesmo todos reunidos, da aptidão da ama, pois, se fossem sufficientes os pais poderiam decidir da escolha.

A questão capital do aleitamento mercenario e onde naufragão ordinariamente as familias brasileiras, como veremos, está em saber-se se a ama, tem ou não molestias contagiosas, algum vicio do sangue ou affecções transmissiveis.

D'aqui pôde-se concluir a gravidade de um exame superficial e o importante papel do medico nessa questão cujos resultados podem ser tão serios.

Na verdade, só o medico pôde tirar partido do exame dos órgãos genitales, ganglios cervicaes e inguinaes, etc.; enfim, só elle pôde dar garantias da saude geral, da organização intima dessa mulher que pretende uma missão tão sublime.

ALEITAMENTO MERCENARIO PROPRIAMENTE DITO.

O facto de confiar-se uma criança a mãos estranhas é tão importante, reveste-se ordinariamente de consequencias tão terriveis que, só em casos extremos deve uma mãe valer-se deste meio para criar seu filho. A educação de uma criança não consiste apenas nessa função inherente á mulher, mil outros cuidados concorrem com o aleitamento ao desenvolvimento

physico e intellectual da criança, e é muito raro encontrar-se uma mulher que comprehenda a missão de ama, que execute conscienciosamente a immensa obrigação que contrahio.

No entanto, com que facilidade recorre-se a esse systema de aleitamento, sobretudo entre nós, como veremos, tomando-se para ama de uma criança indistinctamente, ao acaso, qualquer mulher logo que tenha leite e as mais das vezes sem o menor exame? Certamente consequencias sérias á saude da criança póde trazer semelhante proceder. Se fôr uma mulher perversa, libertina, que se entregue á embriaguez, não soffrerá a educação da criança? A syphilis, tão generalisada, não traz tão graves resultados?

Pois, não se deve sómente encarar a questão pelo lado funesto, cumpre não perder de vista as más constituições que podem ter origem n'esse systema de aleitamento e em ultima analyse a degeneração da especie.

D'aqui conclue-se os grandes perigos que a escolha precipitada d'uma ama póde trazer á criança, e a grande reserva que deve haver n'esta especie de aleitamento.

Entretanto, grande parte destes males podem ser attenuados, se, ao lado de um exame minucioso e que tenha por fim exigir a maior somma possivel de condições favoraveis, o aleitamento fizer-se no domicilio da criança, sob as vistas da mãe.

Então haverá grande probabilidade de successo, apezar dos inconvenientes que podem haver de uma pessoa estranha no centro de uma familia. A mãe poderá seguir passo a passo a educação de seu filho, emfim ha toda a facilidade d'uma vigilancia activa.

Passando a examinar-se o que se passa no Rio de Janeiro, em que condições admitte-se uma ama no domicilio da criança, a couclusão unica é que nenhuma probabilidade de successo póde haver d'este systema de aleitamento.

Na verdade, pela facilidade com que aluga-se aqui uma ama parece que nada é mais facil; ás vezes mesmo é por intermedio d'uma terceira pessoa que conclue-se o contracto; o pai e a mãe são completamente alheios; dir-se-hia que, do momento que pagão, tudo para elles está acabado, seu dever cumprido!

Ora, essa maneira de proceder, essa confiança depois de algumas

hesitações completamente superficiaes, e ás mais das vezes simuladas, podem ser coroadas de successo? Não, certamente.

Demais esse aleitamento que aqui é feito quasi que exclusivamente por escravas, terá sempre um inconveniente muito serio ligado á sua posição social. Hoje, principalmente, a mór parte das pretas são privadas dos deveres da maternidade; as crianças apenas nascidas são immediatamente levadas para a roda. Ora, esta circumstancia influe extraordinariamente no moral da escrava, e consequentemente influirá na educação da criança que tem de amamentar; pois, ordinariamente isso acontece para serem alugadas mais vantajosamente como amas.

Tudo concorre a collocar o aleitamento no domicilio da criança sob condições contra as quaes protestão a hygiene.

ALEITAMENTO MERCENARIO NO DOMICILIO DA AMA.

Graves inconvenientes e grandes abusos prendem-se ao aleitamento feito fóra do tecto paterno, na ausencia da mãe. A unica compensação importante, mas não entre nós, em França, por exemplo, é a ama morar no campo; com effeito, é de grande vantagem, sobretudo para as crianças fracas e delicadas das grandes cidades, irem respirar o ar puro e vivificante dos campos.

Mas, apesar d'essa circumstancia, todos os medicos aconselhão conservar-se a ama no domicilio da criança.

O aleitamento na casa da ama póde sem duvida alguma dar resultados algumas vezes; mulheres ha mesmo que, melhor que muitas mãis, são capazes de nutrir-lhes seus filhos; mas, o maior numero infelizmente não está n'essas condições.

A causa mais poderosa dos insuccessos d'este aleitamento está na natureza, intelligencia e sobretudo na continuidade regular dos cuidados que na ausencia da mãe terá a criança da parte d'essa mulher.

Outra cousa não menos importante de seu insuccesso, está no pouco conhecimento que geralmente tem-se da ama; ás vezes por ouvir dizer.

E' muito difficil encontrar-se uma ama que separe-se de seu filho; não absorve-lhe este todos os cuidados?

Se, á esses obstaculos inherentes á uma sollicitude relativa, considerar-se os trabalhos grosseiros á que entregão-se ordinariamente essas mulheres em suas casas, não se póde deixar de admittir a influencia nociva a sua saude, e consequentemente á secreção lactea e á saude da criança que tomão para amamentar. Certamente a saude de seus filhos, nestes casos, nada póde indicar, porque são ordinariamente robustos e fortemente constituídos para facilmente supportar todas as privações e falta de cuidados.

Parte, porém, d'estes males póde ser attenuada pelas visitas inesperadas; então será verificada a saude da criança por sua mãe; mas, por mais repetidas que sejam essas visitas, não deixão de ser intermitentes, e desde então perdem muito de seu valor. O que não acontecerá á criança se as visitas forem espaçadas ou se, pela grande distancia, a mãe não puder fazel-as?

Ha tanta probabilidade de insuccesso no aleitamento fóra da casa paterna, é tão raro encontrar-se mulheres que, fóra de uma vigilancia continua, desempenhem conscienciosamente o immenso compromisso que contrahirão, que ao medico cumpre, sempre que lhe fôr possivel, aconselhal-o no domicilio da criança, em presença da mãe.

Só assim deixará de persistir a principal causa de insuccesso inherente ao aleitamento mercenario, e portanto cessarão os effeitos ou ao menos serão attenuados, isto é, só em presença da mãe a criança terá a alimentação que lhe é destinada pela natureza, a mortalidade consequentemente cessará, ou ao menos diminuirá muito e as constituições fracas, os escrofulosos e rachiticos deixarão de existir.

Em França a mortalidade de recém-nascidos tem sido, principalmente nestes ultimos tempos, tão consideravel, a proporção é tal que o governo foi obrigado a intervir na questão.

Com effeito, só para as crianças de Pariz que são amamentadas nos domicilios das amas, Boudet apresenta o numero de 25,000 mortos durante um anno. Limitado entre 5 e 10 por cento o numero de crianças de um dia á um anno, aleitadas por suas mãis, a mortalidade eleva-se á 40 por cento em certas localidades, para as crianças amamentadas mer-

cenariamente nos domicilios das amas; ha mesmo departamentos onde a mortalidade attinge o numero de 50, 60, 80 e mesmo 90 por cento. E' o que demonstrão as estatisticas feitas por Alexander Mayer.

E no entanto, em França a apolicia medica é muito activa, escriptorios especiaes ou hospicios onde as amas são examinadas por medicos encarregados para esse fim, existem em grande numero; as crianças são visitadas por suas mãis mais ou menos regularmente; tudo, emfim, concorre ahi para minorar as causas de insuccesso inherente á esse systema de aleitamento.

Ora, se apezar de todas essas circumstancias a mortalidade em França é tão consideravel, ha tanta probabilidade de insuccesso, como acabamos de ver, o que não acontecerá no Rio de Janeiro, onde as amas para obterem as crianças do Hospicio apenas levão um simples attestado do inspector ou do snbdelegado de seu quarteirão; onde nenhum estabelecimento existe para o exame das amas; onde emfim as crianças, ordinariamente filhas da raça escrava, não são visitadas por suas mãis?

Será sempre pessimo. As condições de successo são inadmissiveis.

O Sr. Dr. José Pereira Rego já tentou fundar aqui um escriptorio de amas, mas não foi avante o seu projecto, em prejuizo desses infelizes alimentados por este systema de aleitamento.

PROPOSIÇÕES

SECÇÃO DE SCIENCIAS ACCESSORIAS

CADEIRA DE BOTANICA

DO FRUCTO

I.

O fructo é o ovario desenvolvido depois da fecundação, contendo o germen necessario para a reproducção de novos individuos.

II.

A maior variedade de fórma, de consistencia, de grandeza, de côr e de sabôr existe nos fructos.

III.

Duchartre divide os fructos em duas classes : primeira *apocarpos* ou *unicarpellados* ; segunda *syncarpos* ou *pluricarpellados*.

IV.

Esta classificação é a melhor porque offerece todas as condições de clareza, precisão e facilidade na pratica.

V.

O fructo compõe-se de duas partes : o pericarpo e o grão.

VI.

O pericarpo compõe-se de tres partes: primeira, o epicarpo ou envulcro externo; segunda, o mesocarpo ou o sarcocarpo ou a membrana intermediaria; terceira, o endocarpo, membrana que reveste a cavidade central do fructo.

VII.

Os fructos são indehiscentes quando ao chegar á sua maturidade completa, o seu pericarpo conserva-se fechado.

VIII.

Os fructos dehiscentes são aquelles que chegando á sua maturidade o seu pericarpo se abre naturalmente.

IX.

Os fructos geralmente se abrem por tantas valvulas quantas são as carpellas que constituão o pestillo.

X.

Trophosperma ou placenta é a porção do ovario que dá inserção aos ovulos.

XI.

Sobre o mesmo trophosperma póde existir um só grão ou mais.

XII.

O fructo simples quando provém de uma carpella unica offerece um pericarpo quasi sempre de um só loculo ou unilocular; quando porém, provém de um pistillo composto offerece ordinariamente tantos loculos quantas carpellas ahi existião.

PROPOSIÇÕES

SECÇÃO DE SCIENCIAS CIRURGICAS

CADEIRA DE MEDICINA OPERATORIA

ACUPRESSURA

I.

Ao methodo hemostatico que consiste em comprimir ou contorcer provisoriamente o vaso que fornece a hemorrhagia por meio de uma agulha e algumas vezes de um fio, dá-se o nome de acupressura.

II.

Quatro são os processos da acupressura descriptos por Simpson os quaes conhecidos numericamente por primeiro, segundo, terceiro e quarto, pôdem dar lugar á confusão. Billrhot evitou esse inconveniente reduzindo-os a tres com denominações originadas dos nomes dos instrumentos de que se serve para praticar a acupressura e de seu modo de acção : a acupressura simples, acutorção e acufilopressura.

III.

A acupressura simples, que pôde ser externa e interna, consiste no primeiro caso em traspasar duas vezes os tecidos cruzando e comprimindo o vaso por baixo, e no segundo em traspasar quatro vezes os tecidos e em comprimir o vaso transversalmente por cima.

IV.

A acutorsão consiste em transfixar a arteria aberta por meio de uma agulha a que se imprime um movimento de torsão de quarto de circulo, e que se mantém introduzindo profundamente nos tecidos.

V.

Pratica-se a acufilo pressura comprimindo o vaso com uma agulha collocada como na acupressura simples externa e um fio.

VI.

Estes dous ultimos processos são os mais seguros incontestavelmente.

VII.

Não é a força que assegura o effeito hemostatico da acupressura, mas a pressão constante, e pelo contrario, moderada das agulhas.

VIII.

A retirada das agulhas deve ser regulada pelo tempo que leva o vaso a obliterar-se. Ora, sendo notorio que quanto mais calibroso é o vaso mais tempo gasta em seu processo de obliteração, segue-se que o tempo de demora das agulhas é relativo ao calibre dos vasos.

IX.

Em geral bastão 20 horas para as pequenas arterias, e 60 para as mais cãlibrosas.

X.

Se, porém, vomitos se manifestão, ou ha pulsação nas proximidades da arteria acupressurada, o cirurgião deve esperar que cessem esses phenomenos para retirar a agulha.

XI.

O processo de obliteração das arterias quer use-se da ligadura quer da acupressura, consiste principalmente na formação de um coagulo, que adquirindo adherencias com as paredes arteriaes, se organisa e mais tarde se atrophia e confunde com o tecido cicatricial.

XII.

A obliteração também póde ter lugar simplesmente pela adesão primitiva das paredes postas em contacto.

XIII.

Quando as arterias se achão ossificadas ou friaveis, a ligadura é impossivel; cumpre recorrer á acupressura.

XIV.

A vantagem que mais sobresahe entre os outros meios hemostaticos e por todos reconhecida, é a da acupressura como processo provisorio não mantendo corpo estranho no interior, não constitue obstaculo a cicatrização directa.

XV.

As agulhas de acupressura sendo tolerados pela economia e não comprimindo de modo a estrangular o vaso como a ligadura que instantaneamente produz suppuração e gangrena, e sim brandamente de modo a não provocar suppuração, podem ser consideradas como meios prophylaticos da infecção purulenta.

XVI.

Sendo as hemorragias consecutivas quasi sempre provenientes da ulceração que o fio da ligadura produz e que se estende, a acupressura não determinando ulceração, muito raramente esse accidente terá lugar empregando-se o processo de Simpson.

XVII.

A acupressura em nada sendo inferior á ligadura e tendo ao contrario sobre esta as vantagens que acabamos de mencionar, é o methodo que se deve preferir e o unico generalisavel.

PROPOSIÇÕES

SECÇÃO DE SCIENCIAS MEDICAS

CADEIRA DE PATHOLOGIA INTERNA

FEBRE AMARELLA

I.

A febre amarella tem recebido na sciencia diversos nomes: febre amarella, typho americano, vomito preto, typho icterode, mal de Sião, febre marinheira, etc.

II.

A febre amarella é uma molestia miasmatica, propria dos paizes intertropicaes, caracterizada ordinariamente por uma reacção febril muito intensa, hemorrhagias passivas, phenomenos ataxo-adynamicos e ictericia.

III.

Os seus conhecimentos mais positivos datão da descoberta do Novo-Mundo.

IV.

A sua causa efficiente é um miasma que se propaga por meio da infecção.

V.

A lesão anatomica que caracteriza mais communmente esta molestia é degenerescencia gordurosa do figado.

VI.

A febre amarella tem 3 periodos: 1º, periodo de invasão; 2º, periodo de transição; 3º, periodo hemorrhagico ou ataxo-adynamico.

VII.

O segundo periodo muitas vezes deixa de se manifestar pela rapidez com que os symptomas do terceiro periodo succedem logo aos do primeiro.

VIII.

A anuria é o symptoma mais grave d'esta molestia.

IX.

O vomito preto nem sempre é um symptoma de prognostico fatal.

X.

O calor febril do primeiro periodo varia de 39° á 40° e a 41° centigrados ; raras vezes fica aquem de 39°.

XI.

A febre amarella ordinariamente affecta a marcha continua, entretanto algumas vezes apresenta remissões e raras vezes intermittencias.

XII.

Ordinariamente a sua duração é de sete a dez dias.

XIII.

As molestias que mais se confundem com a febre amarella são : a remittente biliosa dos paizes quentes e a ictericia grave.

XIV.

O tratamento que mais convem na febre amarella é aquelle que tem por fim ajudar a natureza na luta contra o principio morbifico e combater os symptomas geraes a medida que elles se apresentam.

HIPOCRATIS APHORISMI

I.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisite optima. — Sect. 1^a, aph. 6.

II.

Lassitudines, sponte abortæ, morbus denuntiant. — Sect. 2^a, aph. 5.

III.

Secundum ætates autem hæc eveniunt, parvis et nuper natis pueris serpentia oris ulcera, vomitiones, tusses, vigiliæ, pavores, umbilici inflammationes, aurium humiditates. — Sect. 111, aph. 24.

IV.

Ad dentiendi vero tempus accidentibus gingivarum pruritus, febres, convulsiones, alvi profluvia, maxime quum caninos edut dentes, et iis præsertim pueris qui crassissimi sunt, et qui alvo sunt dura. — Sect. 3^a, aph. 25.

V.

Morborum acutorum non in totum ceitæ sunt prænunciationes neque salutis neque morbis. — Sect. 2^a, aph. 19.

VI.

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum. — Sect. 7^a, aph. 1.

Esta these está conforme os Estatutos.

Rio de Janeiro, 3 de Outubro de 1873.

DR. DOMINGOS J. FREIRE JUNIOR.

DR. PEDRO AFFONSO FRANCO.

DR. JOÃO DAMASCENO PEÇANHA DA SILVA.